

Alguns sellos antigos do concelho de Santarem

A conquista definitiva de Santarem pelos Portugaleses effectuou-se em 1147, recebendo a villa foral só passados 32 annos, em 1179, cinco annos antes do grande cêrco arabe. Já em 1095 recebêra um primeiro foral, que provavelmente caducou pela quêda em 1112 no poder mahometano. Do conteudo d'estes documentos e ainda do de outros se infere a permanencia no antigo municipio romano, desde os tempos mais afastados até á sua inclusão no poderio do norte, da população christã¹; da mesma fórma tambem um pequeno grupo mahometano se conservou nessa povoação até findar o seculo xv.

Foi sem dúvida durante a administração arabe que se deu a mudança do antigo nome *Scallabis* no de *Santarem*. O documento mais antigo em latim onde se menciona o moderno nome é datado de 985, fallando-se vagamente de *Sanctaeiren*² em que se reconhece a fórma *Sancta Irene* (Santa Iria), ainda hoje orago de uma igreja sita na margem do Tejo, e que provavelmente era visitada frequentemente pelos romeiros que inconscientemente mudariam o nome da povoação no do sanctuario a que elles vinham implorar beneficios³. Se o factio assim se deu, fica demonstrada mais uma vez a tolerancia ou melhor o profundo senso politico dos primeiros conquistadores arabes que achavam preferivel, conservando elles a sua religião, permittir aos vencidos senão alliados o livre exercicio do culto que tinham adoptado.

¹ Sr. Gama Barros, *Historia da Administração Publica em Portugal nos seculos XII-XV*; II, 116.

² "... in boue que ueno de sanctaeiren..."; ha aqui tambem uma referencia aos ferozes habitantes das lezirias: os touros. O sitio para onde o boi foi exportado era proximo do rio Ave. Não ha comtudo certeza absoluta da povoação acima mencionada ser a moderna cidade de Santarem. O documento vem publicado nos *Port. Mon. Hist., Diplomata et Chartae*, pag. 94.

³ Ainda assim, encontra-se noticia nos Chronicões e num Hagiologio de *Scalabastro*, talvez como recordação erudita. [É provavel que ao sanctuario ou á povoação se dêsse o nome de "*Sancta Irene* de *Scallabis*", tendo depois o segundo nome succumbido deante da importancia do primeiro. *Irene*, ou *Eirene*, é, como se sabe, um nome grego, *ἱρήνη*, que significa "paz". *Sant'Eirene* explica perfeitamente a moderna fórma *Santarem*, por intermédio de *Sant(a)eirêe* > **Santerem*. O ditongo que se observa na syllaba inicial do nome da santa em *Santaeirêe*, não deverá corresponder ao grego, mas ter-se, já em portuguez, desenvolvido do *i* de *Irene*: isto é, *ἱρήνη* > *Irene* > *Eirêe*. — J. L. DE V.]

Pelos foraes eram confirmados e submettidos á estabilidade proveniente da escripta certos actos de administração interna da povoação agraciada, que tinham origem remota e que differiam por ligeiras gradações de uns sitios para outros. Assim em Santarem havia umas auctoridades chamadas *alvazís*, nome de origem arabe, que correspondia ao que noutros lugares se chamavam *judices*, e que eram de nomeação annual:

«Item os Alvaziis de Sanctaren devem a seer metudos en cada huum ano primo dia dabril com outorgamento dos homeens boons». Este artigo dos «Costumes de Santarem communicados a Oriolla» (*Portugaliae Monumenta Historica, — Leges et Consuetudines*, vol. II, pag. 36) serve-nos talvez de explicação á variedade de sellos, que temos, do concelho, que seriam mudados todos os annos, como eram tambem as auctoridades do municipio, produzindo-se assim um caso semelhante ao que se dava com a quebra dos escudos pela morte de um rei.

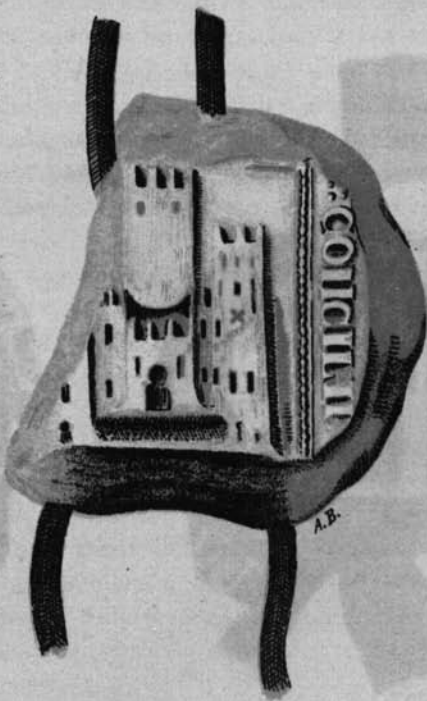
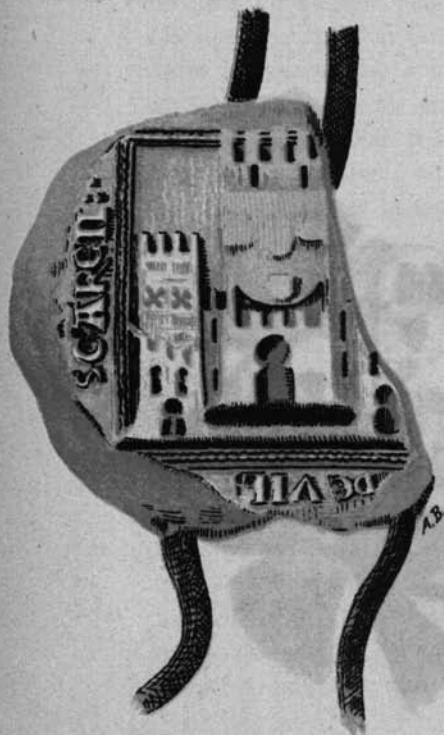
Os sellos de que tenho até agora conhecimento são quatro, todos de cera vermelha, de fórma circular, com excepção do mais antigo. A figura do castello e a legenda não são constantes. No sello de 1265 o castello tem uma fórma mais simples do que os posteriores. O estylo é de uma fortificação hispano-arabe com as suas características portas. Na torre central encontra-se o escudo das quinas, parecendo por este facto indicar-se que o uso do sello de Santarem teve o seu começo no tempo em que as armas de Portugal não tinham ainda a orla de castellos. É de notar que o antigo sello, assim como o actual brasão da cidade de Santarem, representa as armas portuguezas simplificadas: quero dizer, estas constam do escudo das quinas com uma orla de castellos, ao passo que os sellos de Santarem representam um castello com o escudo das quinas.

No grande trabalho de D. Antonio Caetano de Sousa, *Historia Genealogica da Casa Real*, tomo IV, não é representado o sello de Santarem, apenas vem os do concelho de Lisboa. Em João Pedro Ribeiro, *Dissertações Historicas e Chronologicas*, tomo II, pag. 284 (communição do sr. dr. Sousa Viterbo), vem mencionado o mais antigo. Os quatro sellos que são agora publicados pela primeira vez (com excepção do n.º II, que já o foi pelo sr. Zepherino Brandão no seu importante livro *Monumentos e Lendas de Santarem*), mediante umas aguarellas que o meu amigo o sr. Antonio Bivar eximiamente executou, estão bastante maltratados, com especialidade o mais moderno reduzido a menos de metade. É desnecessario indicar que existem no Archivo Nacional, e que são representados em tamanho natural.

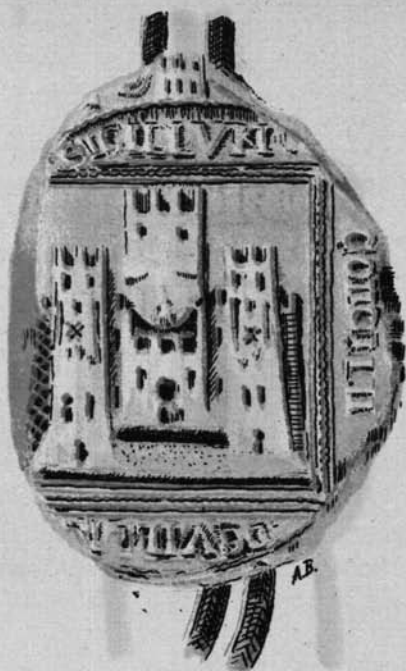
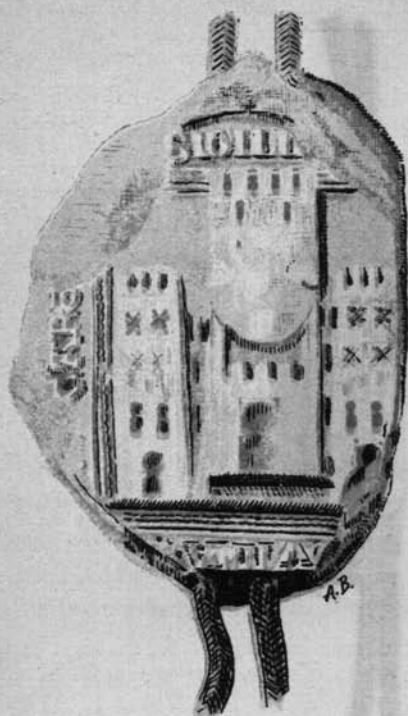
I



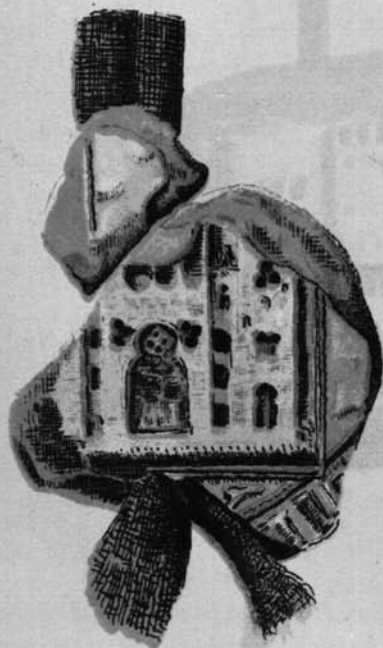
III



II



IV



Segue a descripção dos sellos:

I. — «Carta porque D. Fernando Gomes e D. Sancha Paes (*correção antiga de Pires feita talvez no summario por J. P. Ribeiro*) deixarão á Ordem do Templo a herança da Cornaga que se chama Sira¹ por conhecerem ser propria da dita ordem e haver tempo que a trazião e renunciarão todo o direito e ações. Feita em 18 de Dezembro da era de 1303 (1265)». Gaveta 7, Maço 3, n.º 14.

Sello do concelho de Santarem em cera vermelha e pendente por cordões azues e brancos. Legenda:

... CONCILII ... AR

Reverso convexo.

Existe ainda o sello de D. Sancha Paes² em cera de côr natural e pendente por cordão. Legenda:

+ : S : DONNE : SANCIE PELAGII DE ALVAREG :

A legenda cerca um escudo partido em pala, reconhecendo-se as armas da familia Alvarenga numa das divisões (4 fachas).

II. — «Sentença a favor da villa de Santarem contra Lourenço Esteves Fermozele pela qual se julgou pertencer á dita villa a Liziria de Atalaya. Dada a 12 de feureiro da era de 1320 (1282)». Gaveta 3, Maço 7, n.º 5.

Sello do concelho de Santarem em cera vermelha e pendente por cordão de côr vermelha escura. Legenda:

SIGILL ... VILLA ... CARE ...

R. SIGILLVM : ... CONCILII : ... DE VILLA ...

Ainda existe o fragmento d'um outro sello em cera vermelha.

¹ Xira.

² João Pedro Ribeiro, *l. l.*, leu sempre por inadvertencia *D. Sancha Peres*; inclusivamente na legenda do sello em lugar de *Pelagii* escreve *Petri*.

III.—«Transação á Villa de Santarem pelo concelho da mesma villa com Lourenço Esteves, arcediogo de Vizeu e o Prior do Mosteiro de S. Martinho de Castro sobre a Liziria da Atalaya, a qual ficou a dita villa por fallecimento de Pedro Esteves. Feita a 10 de julho da era de 1320 (1282)». Gaveta 3, Maço 9, n.º 13.

Sello idem. Legenda:

... DE VILL ... SC^TAREN : ...

R. ... CONCILII...

Encontra-se ainda o sello de cera vermelha do mosteiro de Castro (Territorio bracharense) tendo no campo uma flor de lis, a sua legenda, de leitura difficil, foi resolvida pela descripção existente no mesmo documento d'um outro sello do referido mosteiro.

... P^O RIS T^OVENT' ... ARTIN : DE : ...

(*Sigillum prioris et conventus Sancti Martini de Clasto*). Reverso convexo.

IV.—«Privilegio por El Rey D. Dinis dado á Villa de Santarem para que quando elegerem Alvazis novos os Alvazis velhos que os elegessem; e que hum fosse Cavalleiro, o outra cidadão. Feito em Santarem a 29 de novembro, era de 1330 (1292)». Gaveta 3, Maço 8, n.º 13.

Sello do concelho de Santarem em cera vermelha pendente por fita de seda de côr vermelha escura. Está reduzido a menos de metade. No interior da porta principal existe um objecto com a vaga apparencia de uma prensa que ignoro o que seja.

O sello real desapareceu. Carta partida por A B C.

Em nenhum dos sellos encontramos a legenda completa; podemos, porém, restaurá-la facilmente pela comparação dos fragmentos, o que produz:

SIGILLVM : CONCILII : DE : VILLA : SANCTARENE.

PEDRO A. DE AZEVEDO.